

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Giovani Marino FAVERO

Autores: Gustavo Carneiro DUQUE[1]; Irailson Thierry MONCHAK[2], Carlos Ramom Souza CARNEIRO[2], Giovani Marino FAVERO[3].

CULTURA QUILOMBOLA EM FOCO

Resumo: A realização deste projeto de extensão busca valorizar e revitalizar o conhecimento tradicional das comunidades quilombolas da região dos Campos Gerais, Paraná, especialmente no uso de plantas medicinais. Por meio de ações participativas, serão mapeadas as espécies utilizadas, seus modos de preparo e cultivo sustentável, promovendo a capacitação comunitária e a troca de saberes entre universidade e comunidade. Destaca-se a importância da implementação de um aplicativo digital, que funcionará como ferramenta de registro, preservação e disseminação das informações coletadas, garantindo maior alcance e acessibilidade ao conhecimento produzido. O projeto busca, assim, fortalecer a identidade cultural, estimular práticas sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades quilombolas envolvidas.

Palavras-chave: Quilombolas. Plantas medicinais. Aplicativo.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas, formadas por remanescentes de escravos, desenvolveram um sistema de saúde próprio, baseado na utilização de plantas medicinais e em práticas de cura tradicionais (SILVA et al., 2012). E com muitos anos de uso, cada comunidade criou seu livro de anotações com as plantas da sua região. A flora brasileira se apresenta como um verdadeiro 'laboratório a céu aberto' para as comunidades quilombolas, que utilizam as plantas em seu cotidiano para tratar enfermidades e promover a saúde (MOTA et al., 2025). Cada comunidade tem um lugar diferente de terra nesse Brasil e a preservação da cultura, incluindo o conhecimento sobre plantas medicinais, é fundamental para o reconhecimento da diversidade sociocultural brasileira e para a valorização de saberes ancestrais. (SILVA; SANTOS, 2023).

Mesmo que as pessoas destas comunidades quilombolas saibam fazer uso das plantas, se faz importante conhecer a forma racional de uso delas. O uso excessivo e rotineiro sem uma informação correta sobre segurança, acrescido da falta de supervisão adequada pode levar a interações medicamentosas, efeitos adversos e interferência na eficácia do próprio medicamento ou de outros que o indivíduo possa estar usando. Tem que se pensar também que este uso pode levar ao surgimento de efeitos indesejados na gestação, hepatotoxicidade, nefrotoxicidade e risco de teratogenicidade (CRF-AL, 2021).

Assim, a proposta de um aplicativo que possa ser usado pelas pessoas, e que traga informações corretas sobre forma de uso, indicação, efeitos adversos esperados, contraindicações e outras informações se faz importante e ajudará os moradores das comunidades quilombolas a fazer o uso certo e seguro das plantas que são mais prevalentes naquela região.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é propor o desenvolvimento de um aplicativo que contenha as plantas medicinais usadas pelos moradores das comunidades quilombolas e assim contribua para facilitar a obtenção de informações relacionadas com o uso, indicações, contraindicações e demais informações.

METODOLOGIA

A ação foi baseada em uma abordagem participativa e colaborativa das comunidades quilombolas e a equipe multidisciplinar da UEPG, composta por 8 alunos e 2 professores do curso de Farmácia, através do uso de um questionário para se capturar as informações relevantes relacionadas ao assunto, plantas medicinais. Foram realizadas entrevistas etnobotânicas e ações de identificação de plantas medicinais que já estavam presentes e eram cultivadas em pomares e hortas da comunidade. As informações coletadas sobre as plantas utilizadas, seus usos tradicionais, métodos de preparo e aplicações terapêuticas, foram registrados de forma sistemática para compilar um mapeamento etnobotânico detalhado a ser usado com banco de dados para a criação de um aplicativo para a facilitação de procurar informações relacionadas a essas plantas.

RESULTADOS

A ação contou com mais 40 pessoas, das quais 20 eram da comunidade do Limitão e as outras 20 eram da comunidade da Serra do Apon, ambas na localizadas em Castro. As informações obtidas permitiram determinar que todos usavam plantas medicinais feitos por eles

mesmos com fim de tratar sintomas menos graves. Foi feito o mapeamento etnobotânico detalhado com uma compilação abrangente dos conhecimentos ancestrais dessas comunidades, documentando os usos tradicionais das plantas, seus métodos de preparo e aplicações terapêuticas.

As informações coletadas foram confrontadas com dados disponíveis em livros, artigos científicos e outras fontes confiáveis, possibilitando a elaboração de um banco de dados sistematizado contendo 69 espécies vegetais. Para cada planta foram registradas as principais indicações terapêuticas, a parte utilizada, possíveis reações adversas e toxicidades, contraindicações, interações medicamentosas e modos de preparo. Esse banco de dados serviu como base para o desenvolvimento de um aplicativo móvel, cuja finalidade é organizar, preservar e disponibilizar de maneira acessível o conhecimento compilado, facilitando o uso seguro e racional das plantas medicinais pela comunidade. O aplicativo foi projetado com recursos de pesquisa e comparação, permitindo que o usuário consulte rapidamente as informações sobre determinada espécie ou estabeleça paralelos entre diferentes plantas, favorecendo uma escolha mais consciente e adequada ao contexto de saúde local. Além de servir como instrumento de consulta prática para o dia a dia do cidadão, o aplicativo também desempenha um papel educativo, ao difundir informações validadas e orientar quanto aos riscos do uso inadequado das plantas, promovendo assim a valorização do saber tradicional aliado ao conhecimento científico.



Figura 1: Interface inicial do aplicativo desenvolvido pelos alunos da UEPG, com informações obtidas com as pessoas das comunidades quilombolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão evidenciam a relevância do resgate e da valorização do conhecimento tradicional das comunidades quilombolas, especialmente no que se refere ao uso das plantas medicinais. O contato direto com a comunidade permitiu aos acadêmicos compreender a riqueza cultural e o saber popular associado às práticas de cuidado em saúde, possibilitando não apenas a documentação para a preservação desses conhecimentos, mas também possibilitar confrontar as informações obtidas com dados científicos da literatura.

Destaca-se ainda que a proposta de implementação de um aplicativo digital configura um importante recurso de integração entre ciência, tecnologia e saberes ancestrais, uma vez que amplia o alcance das informações coletadas e fortalece a acessibilidade ao conteúdo produzido. Essa ferramenta permitirá que a comunidade tenha um espaço próprio de registro e consulta, contribuindo para a continuidade das práticas culturais e para a difusão do conhecimento de forma mais ampla.

Sob outra perspectiva, os acadêmicos envolvidos tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades comunicativas, a empatia e o compromisso social, além de vivenciarem a importância do papel do farmacêutico e do pesquisador na promoção da saúde e na valorização da cultura local. Assim, evidenciou-se que o projeto não apenas contribui para a preservação do patrimônio cultural das comunidades quilombolas, mas também fortalece a formação cidadã e profissional dos estudantes, ao passo que promove autonomia, sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico.

APOIO

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX), Itaipu Parquetec e Comunidades Quilombolas de Castro.

REFERÊNCIAS

SILVA, Nina Claudia Barboza da et al. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, Santiago, v. 11, n. 5, p. 435-453, set. 2012.

MOTA, Elias Emanuel Silva (org.) et al. **Plantas medicinais – Saberes tradicionais de quilombolas do cerrado**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2025. 59 p. ISBN 978-65-258-3111-4. DOI: 10.22533/at.ed.114250602.

SILVA, Daniele Batista da; SANTOS, Aparecida de Fátima. A farmácia de plantas medicinais e fitoterápicos para doenças comuns nas crianças pequenas nas comunidades quilombolas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)**, 24., 2023, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2023.



CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE ALAGOAS. **CRF-AL alerta sobre os riscos da automedicação com fitoterápicos e plantas medicinais**. 2021. Disponível em: https://www.crf-al.org.br/crfal-alerta-sobre-os-riscos-da-automedicacao-com-fitoterapicos-e-plantas-medicinais/. Acesso em: 2 set. 2025.